



Associação dos acidentes de trabalho com a satisfação ocupacional de profissionais de enfermagem da área hospitalar

Association of work accidents with the occupational satisfaction of nursing professionals in the hospital area

Márcia Andrade Queiroz Ozonam¹, Rita de Cássia de Marchi Barcelos Dalri², Sandra Valenzuela Suazo³, Sérgio Valverde Marques dos Santos⁴, Maria José Quina Galdino⁵, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi⁶

¹ Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto (SP), Brasil; ² Docente Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) Ribeirão Preto (SP), Brasil; ³ Doutora em Enfermagem. Universidad de Concepción Facultad de Enfermería. Concepción, Chile; ⁴ Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP) Ribeirão Preto, SP, Brasil; ⁵ Docente no Setor de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Bandeirantes (PR), Brasil; ⁶ Docente Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) Ribeirão Preto (SP), Brasil.

*Autor correspondente: Maria José Quina Galdino - E-mail: mariagaldino@uenp.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa objetivou verificar a associação da satisfação ocupacional com a ocorrência de acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem da área hospitalar. Trata-se de um estudo transversal realizado com profissionais de enfermagem hospitalares entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018. Para a coleta de dados, utilizou-se instrumento de caracterização dos trabalhadores e o Questionário de Satisfação do Trabalho S20/23, que foram analisados por estatística descritiva e inferencial. Dos 451 participantes, 13,7% sofreram acidente de trabalho, e a média de satisfação dos trabalhadores foi elevada. As chances de ocorrer acidente de trabalho foram menores entre aqueles com alta percepção de satisfação ocupacional com o ambiente físico ($p = 0,046$) e com as relações hierárquicas ($p = 0,031$). Concluiu-se que ações são necessárias para promoção da saúde, segurança e satisfação dos trabalhadores, podendo influenciar positivamente a redução de acidentes do trabalho, a qualidade de vida dos profissionais e a assistência ofertada aos usuários.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Enfermagem. Satisfação no emprego. Saúde do trabalhador. Serviços hospitalares.

ABSTRACT

This study aimed to verify the association of occupational satisfaction with the occurrence of occupational accidents among nursing professionals in the hospital area. The method used was a cross-sectional study carried out with hospital nursing professionals, between December 2017 and January 2018. For data collection, an instrument for characterizing workers and the Job Satisfaction Questionnaire S20/23 were used, which were analyzed using descriptive statistics and inferential. Of the 451 participants, 13.7% suffered an accident at work and the average worker satisfaction was high. The chances of an accident at work were lower among workers with a high perception of occupational satisfaction with the physical environment ($p = 0.046$) and with hierarchical relationships ($p = 0.031$). It was concluded that actions are necessary to promote health, safety and satisfaction of nursing workers, which can positively influence the reduction of occupational accidents, the quality of life of professionals and the assistance offered to users.

Keywords: Accidents, occupational. Nursing. Job satisfaction. Occupational health. Hospital services.

Recebido em Outubro 30, 2019

Aceito em Novembro 17, 2020

INTRODUÇÃO

As mudanças socioeconômicas ocorridas por meio da globalização têm influenciado a relação do homem com o seu trabalho e podem impactar sua saúde física e mental. Com isso, as atividades são executadas de maneira forçada e sobrecarregada, gerando insatisfação e favorecendo a ocorrência de acidentes nos ambientes laborais^{1,2}.

A insatisfação no trabalho pode levar a várias consequências, tanto em nível pessoal quanto profissional, e afetar diretamente o comportamento, o bem-estar e a saúde do trabalhador. Tais consequências são individuais, multivariadas e podem influir na dinâmica psíquica do indivíduo³.

A satisfação no trabalho refere-se ao resultado da avaliação que o trabalhador tem do que faz, de seus comportamentos, atitudes e valores, os quais se refletem em sua vida pessoal ou profissional; trata-se de uma sensação prazerosa que traz alegria e bem-estar. Contudo, se essa emoção for negativa ou insatisfatória, pode resultar em absenteísmo, rotatividade, dependência de álcool ou drogas e até mesmo na ocorrência de acidentes de trabalho³.

Na área da saúde, o ambiente hospitalar apresenta vários riscos de acidentes e adoecimentos. Ali, a equipe de enfermagem é a categoria profissional que mais se expõe a esses riscos ocupacionais, pois exerce longas jornadas de trabalho, atua em ambiente hostil e estressante e faz rodízios frequentes de turnos, entre outras situações. Essas condições podem conduzir à insatisfação dos trabalhadores e contribuir

para que a ocorrência de acidentes de trabalho entre eles seja ainda maior, quando comparada a outras categorias^{4,5}.

Na enfermagem, os fatores de insatisfação mais identificados no trabalho estão relacionados a baixos salários, sobrecarga laboral, más condições de trabalho, serviços desorganizados e normas e rotinas inadequadas. Além destes, questões relacionadas à gestão – como falta de compromisso e de estímulo para o trabalho, problemas de comunicação, falta de integração entre os colegas e falta de incentivo e de reconhecimento profissional – também favorecem a insatisfação do profissional e a perda da produtividade, que podem desencadear os fatores de riscos para o acidente de trabalho⁶⁻⁸.

A perda da produtividade foi objeto de pesquisa nos Estados Unidos, evidenciando sua relação com os fatores emocionais e a insatisfação⁹. Estudos nacionais e internacionais observaram a ocorrência de acidente de trabalho com profissionais de enfermagem devido a exposição deles a problemas psíquicos como depressão, estresse, ansiedade, insatisfação e autoestima baixa^{6,8,9}.

Portanto, devido aos problemas que acidentes de trabalho podem provocar na vida e na saúde dos profissionais de enfermagem, somados à limitação de estudos que analisam as possíveis relações da insatisfação com os acidentes de trabalho, justifica-se a necessidade de investigar as relações entre esses dois fatores. O intuito é promover conhecimentos que favoreçam a promoção da saúde e segurança desses trabalhadores e, conseqüentemente, a qualidade da

assistência prestada por eles aos usuários.

Desse modo, este estudo teve como objetivo verificar a associação da satisfação ocupacional com a ocorrência de acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-analítico e transversal desenvolvido em um hospital filantrópico geral de grande porte de um município do sul do Estado de Minas Gerais, Brasil. A instituição é referência em urgência e emergência, possui 279 leitos adultos e infantis, capacidade para aproximadamente 1.650 internações/mês; abrange atendimento em 50 especialidades médicas, e 70% são provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A população da pesquisa constituiu-se por todos os 784 trabalhadores de enfermagem que atuavam no referido hospital, entre auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros. O critério de inclusão foi o tempo de serviço deles (mais de três meses), levando em conta o período de experiência exigido. Foram excluídos aqueles que se encontravam de férias e os afastados por quaisquer motivos. Considerando-se esses critérios, 333 foram excluídos – 137 estavam de férias e 57, afastados, além de 124 que não aceitaram participar e de 15 questionários que foram desconsiderados por erro no preenchimento. Dessa forma, a amostra final totalizou 451 pessoas.

A coleta dos dados foi realizada durante o período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018 em todos os setores do hospital em horários estabelecidos pela

coordenação e em todos os períodos, de modo que não interferiu no andamento das atividades. Os profissionais receberam envelopes lacrados, contendo dois instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi feita uma breve apresentação da pesquisa a cada grupo no respectivo setor de trabalho.

Utilizaram-se dois instrumentos para colher as informações. O primeiro referiu-se a um questionário semiestruturado com 20 questões, destinado a obter dados de caracterização sociodemográfica, de atividades laborais e de acidentes de trabalho correspondentes aos últimos 12 meses. Ele foi refinado e testado em pesquisas anteriores com trabalhadores de enfermagem, conforme disponibilizado por Santos et al. (2017)¹⁰.

O segundo instrumento foi o Questionário de Satisfação do Trabalho S20/23, que é uma versão reduzida do Questionário S4/82, elaborado em inglês no ano de 1986 e traduzido e adaptado para o português em 2008^{11,12}. Ele se compõe de 20 itens, distribuídos em três áreas: satisfação com relações hierárquicas (11 itens); satisfação com o ambiente físico de trabalho (5 itens); e satisfação intrínseca no trabalho (4 itens). O formato do instrumento é de escala Likert, apresentando cinco opções de respostas: totalmente insatisfeito (1), parcialmente insatisfeito (2), indiferente (3), parcialmente satisfeito (4) e totalmente satisfeito (5).

Os dados coletados foram digitados em uma planilha *MS-Excel* versão 2010, e para análise estatística descritiva e inferencial utilizaram-se os *softwares* IBM *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 25, e R i386 versão 3.4.0.

O teste U de Mann-Whitney comparou os escores de satisfação intrínseca, hierárquica e relacionada ao ambiente físico dos grupos com base nas seguintes variáveis: categoria profissional, sexo, estado civil, existência de filhos, religião, renda, outro emprego e ocorrência de acidente de trabalho. O teste Kruskal-Wallis foi usado para as variáveis faixa etária, setor e turno de trabalho, tempo de atuação na instituição e na profissão. A associação dessas mesmas variáveis e os grupos com e sem ocorrência de acidente de trabalho foi verificada pelo teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher.

A ocorrência de acidente de trabalho foi considerada variável dependente, e as independentes englobaram as dimensões da satisfação do trabalho – ou seja, relação intrínseca no trabalho, ambiente físico e relações hierárquicas, que foram dicotomizadas em alto e baixo, levando-se em conta a mediana como ponto de corte.

As associações foram verificadas por modelos múltiplos de regressão logística. Inicialmente, realizaram-se regressões logísticas binárias a fim de examinar a associação univariada das variáveis dependentes com as independentes. Na sequência, as regressões foram repetidas em modelos múltiplos, inserindo-se as variáveis de ajuste – sexo, idade e tempo de experiência profissional –, por serem prováveis confundidores da relação.

O teste de Hosmer-Lemeshow avaliou a qualidade do ajuste do modelo, em que maior valor de p indica melhor ajuste¹³. Foram definidos intervalo de confiança de 95% (*odds ratio*) e nível de significância de $\alpha = 0,05$. Para medir a consistência interna

do Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23, foi aplicado o alpha de Cronbach, considerando $\alpha > 0,70$ como adequado.

Com base na Resolução n. 466/2012, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo conforme parecer nº 2.372.958. A instituição hospitalar autorizou a realização da pesquisa, e os trabalhadores assinaram o TCLE.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 451 trabalhadores, em sua maioria do sexo feminino (84,7%), com idade entre 19 e 39 anos (38,8%, média 32,9 anos), casados(as) ou conviventes com companheiros(as) (47,9%), católicos (72,5%), sem filhos (49,7%), com renda familiar mensal média de R\$ 3.086,03.

Com relação às características laborais, predominaram técnicos de enfermagem (66,7%), seguidos de enfermeiros (28,4%) e auxiliares de enfermagem (4,9%), com tempo de profissão na enfermagem e de atuação na instituição de até cinco anos (38,3% e 48,4%, respectivamente). A maioria trabalhava 36 horas semanais (71,6%), atuava no turno da manhã (36,4%) nos setores de clínica médica e cirúrgica (27,5%) e não possuía outro emprego (85,8%).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos profissionais de enfermagem conforme a ocorrência de acidentes de trabalho. Assim, é possível perceber que apenas uma parte deles sofreu algum tipo de acidente.

Tabela 1. Distribuição dos trabalhadores de enfermagem de acordo com as características das ocorrências de acidentes de trabalho. Passos, MG, Brasil

Variáveis	Frequência	%
Ocorrência de acidentes de trabalho (n = 451)		
Sim	62	13,7
Não	389	86,3
Quantidade de acidentes (n = 62)		
Um	51	82,3
Dois	11	17,7
Turno de ocorrência do acidente (n = 62)		
Manhã	24	38,7
Tarde	28	45,2
Noite	10	16,1
Tempo de ocorrência do acidente (n = 62)		
Até 4 meses	28	45,2
5 a 8 meses	19	30,6
9 a 12 meses	15	24,2
Notificação do acidente pela CAT* (n = 62)		
Sim	58	93,5
Não	4	6,5
Tipo de acidente de trabalho (n = 75)**		
Contato com fluidos corporais	27	36
Lesões por objetos perfurantes e/ou cortantes	24	32
Contato com produtos químicos	1	1,3
Contato com medicação	2	2,6
Contato com mobília/equipamento/paciente	4	5,4
Queda	4	5,4
Trajeto – da casa para o trabalho	6	8,0
Trajeto – do trabalho para a casa	1	1,3
Outros	6	8,0

* CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho.

** Houve mais de uma resposta por profissional

Fonte: dados da pesquisa

Entre os motivos que causaram os acidentes, os mais citados pelos participantes do estudo foram: procedimento/técnica realizada de forma errada (14,3%), não utilização de Equipamento de Proteção Individual – EPI (12,8%), agitação do paciente (12,8%), falta de atenção (11,5%), sobrecarga de trabalho (5,7%), material em local inadequado (5,7%) e desgaste físico e/ou mental (4,3%).

A Tabela 2 apresenta as variáveis de caracterização que tiveram associação significativa com a ocorrência de acidente de trabalho entre os pesquisados. Assim, foi possível perceber que, de todas as variáveis analisadas, apenas o tempo de profissão e o de atuação na instituição indicaram tal associação.

Tabela 2. Análise univariada das variáveis ocupacionais associadas ao acidente de trabalho em profissionais de enfermagem hospitalar. Passos, MG, Brasil

Variáveis	Sofreu acidente	Não sofreu acidente	Valor p	Odds ratio (Intervalo de confiança 95%)
Tempo de profissão				
Até 10 anos	49 (29,5%)	279 (70,5%)	0,03	13,042 (0,776-19,179)
11 anos ou mais	11 (12,5%)	106 (87,5%)		
Tempo de atuação na instituição				
Até 10 anos	52 (28,2%)	292(71,8%)	0,03	9,5 (0,561-59,534)
11 anos ou mais	8 (10,0%)	93 (190,0%)		

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostra a Tabela 2, os profissionais com até dez anos de profissão na enfermagem apresentaram 13 vezes mais chances de sofrer acidente de trabalho. Já os que possuíam até dez anos de atuação na instituição tiveram 9,4 vezes mais chance de que isso ocorresse.

Com relação à satisfação dos profissionais de enfermagem, as oportunidades de formação/atualização e a evolução na carreira foram os itens de maior satisfação; já o salário e os benefícios recebidos foram os que mais causaram insatisfação.

Ao se verificar a satisfação dos profissionais de enfermagem, na Tabela 3 foi possível observar que o escore total médio nesse quesito foi 3,8, variando de 1,4 a 5,0. Entre as três dimensões, a intrínseca no trabalho e o ambiente físico de trabalho obtiveram a maior média. Percebeu-se ainda que a consistência interna para todas as dimensões foi satisfatória, sendo os valores de alfa iguais ou superior aos valores correspondentes a validação do instrumento.

Tabela 3. Estatística descritiva das dimensões relacionadas à satisfação no trabalho por parte dos profissionais de enfermagem. Passos, MG, Brasil

Dimensões	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Alfa-Cronbach
Intrínsecas no trabalho	3,9	4,0	0,8	1,0	5,0	0,82
Ambiente físico de trabalho	3,9	4,0	0,8	1,0	5,0	0,83
Relações hierárquicas	3,7	3,8	0,9	1,0	5,0	0,93
Escore total	3,8	3,9	0,8	1,4	5,0	0,94

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 4 são apresentadas as variáveis que indicaram associação com a satisfação no trabalho, de acordo com as

três dimensões. Verificou-se que apenas a satisfação com o ambiente físico manteve associação significativa.

Tabela 4. Análise univariada dos fatores associados à satisfação no trabalho por parte dos profissionais de enfermagem nas três dimensões. Passos, MG, Brasil

Variáveis	Relações hierárquicas		Ambiente físico		Relações intrínsecas	
	Média (DP)	valor p	Média (DP)	valor p	Média (DP)	valor p
Filhos*						
Sim	3,6 (0,9)	0,192	3,8 (0,9)	0,035	3,9 (0,8)	0,879
Não	3,7 (0,9)		4,0 (0,8)		3,9 (0,8)	
Religião*						
Católica	3,7 (0,9)	0,154	4,0 (0,8)	0,045	3,9 (0,8)	0,432
Não católica	3,6 (0,9)		3,8 (0,8)		3,9 (0,8)	
Categoria profissional*						
Enfermeiro	3,7 (0,9)	0,807	4,1 (0,8)	0,003	3,9 (0,8)	0,587
Técnico/Auxiliar						
Enfermagem	3,7 (0,9)		3,8 (0,9)		3,9 (0,8)	
Setor de trabalho [†]						
Unidades especializadas [‡]	3,7 (0,8)		4,1 (0,7)		3,9 (0,8)	
Clínica médica/cirúrgica/ maternidade/pediatria	3,7 (0,9)	0,702	3,8 (0,9)	0,005	4,0 (0,8)	0,317
Outros [§]	3,7 (0,9)		3,8 (0,9)		3,9 (0,8)	

* Teste U de Mann-Whitney

[†] Teste Kruskal-Wallis[‡] Unidade de Terapia Intensiva (Adulto, Neonatal e Coronariana), Centro Cirúrgico e Hemodiálise[§] Pronto Atendimento, Hospital Regional do Câncer e setores de apoio

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 5 são apresentadas as associações brutas e ajustadas entre acidente de trabalho e as dimensões da satisfação no trabalho por parte dos profissionais de enfermagem.

Tabela 5. Associações brutas e ajustadas entre acidente de trabalho e as dimensões satisfação no trabalho por parte dos profissionais de enfermagem. Passos, MG, Brasil

Variáveis	Valor p	Odds ratio ^{bruto} (Intervalo de confiança 95%)	Valor p	Odds ratio ^{ajustado} (Intervalo de confiança 95%)*
Média	0,099	0,629(0,362-1,091)	0,106	0,627(0,357-1,103)
Relações intrínsecas	0,461	0,813(0,468-1,412)	0,504	0,824(0,467-1,454)
Ambiente físico	0,046	0,565(0,326-0,989)	0,072	0,593(0,335-1,047)
Relações hierárquicas	0,031	0,536(0,306-0,946)	0,032	0,532(0,299-0,949)

* Teste de Hosmer & Lemeshow: 0,347, 0,169, 0,841, 0,798, respectivamente; ajustado por sexo, idade e tempo de experiência profissional

Fonte: dados da pesquisa

Isoladamente, a alta percepção de ambiente físico e relações hierárquicas diminuíram as chances de ocorrência de acidentes de trabalho. Todavia, quando se levaram em consideração o sexo, a idade e o tempo de experiência profissional, apenas as relações hierárquicas diminuíram significativamente as chances de eles ocorrerem.

DISCUSSÃO

Os perfis sociodemográfico e laboral da população pesquisada que foram apresentados neste estudo são similares aos encontrados em outros estudos realizados em hospitais filantrópicos brasileiros¹⁴⁻¹⁶ e que demonstraram predominância de trabalhadores da enfermagem mulheres, jovens, casadas, sem filhos e que atuavam como técnicas da enfermagem.

Os resultados desta pesquisa indicaram que 1,3 em cada 10 profissionais de enfermagem sofrem acidentes no trabalho, e estes ocorreram, majoritariamente, no turno vespertino, com fluidos corporais e/ou materiais perfurocortantes, devido a procedimentos com técnica incorreta e à falta de EPI.

Investigações realizadas em outros hospitais brasileiros obtiveram prevalências de acidente de trabalho de 15% a 59,6%^{10,17,18}, que foram superiores às verificadas neste estudo (13,7%). Quanto à predominância de acidentes com material biológico, uma pesquisa que avaliou indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar devido a acidente do trabalho constatou que a maioria dos acidentes se deu em virtude de exposição às cargas biológicas, em relação às cargas físicas, químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas¹⁹.

Esse resultado pode estar relacionado ao fato de o processo de trabalho da enfermagem ser focado em atividades assistenciais, em que são realizados diversos procedimentos invasivos, utilizando-se materiais perfurocortantes, bem como a exposição a fluidos corporais^{19,20}. Ainda que as medidas

de precaução padrão sejam as primeiras estratégias adotadas para a prevenção de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado, a adesão é baixa devido a fatores individuais e organizacionais²¹⁻²³.

Cabe ressaltar que outros fatores também podem predispor a equipe de enfermagem a acidentes. Lidar com o sofrimento humano, condições de trabalho insalubres e falta de reconhecimento profissional têm sido aspectos relevantes a interferir na saúde psíquica dos trabalhadores e podem levar à insatisfação e, conseqüentemente, à ocorrência deles⁶.

Os acidentes de trabalho aconteceram em menor proporção entre os trabalhadores com mais de 11 anos de experiência profissional e de atuação na instituição em estudo. Esse resultado pode se justificar com base na apropriação do processo de trabalho, a qual está condicionada à aquisição de habilidades para o desenvolvimento das atividades laborais. Ainda, é importante investir em programas de educação permanente e em estratégias que investiguem os riscos individuais ou organizacionais – acidentes acontecidos no turno da tarde e entre aqueles com menor tempo de experiência profissional na enfermagem e na instituição, por exemplo –, que podem contribuir para evitar novas ocorrências na área hospitalar^{4,24}.

Este estudo demonstrou que 93,5% dos acidentes foram notificados por meio do Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Trata-se de um resultado positivo, haja vista a subnotificação, tradicionalmente indicada pela literatura¹⁹. Infere-se que os trabalhadores têm

reconhecido a importância dos indicadores de saúde como subsídio das políticas públicas de saúde do trabalhador, por isso torna-se relevante reconhecer a necessidade de notificar a ocorrência de um acidente de trabalho.

No que se refere à satisfação laboral, a equipe de enfermagem demonstrou estar satisfeita em relação às oportunidades de formação/atualização e de evolução na carreira oferecidas pelo hospital, como o salário e os benefícios ofertados. Um estudo de revisão que selecionou 21 pesquisas nacionais e internacionais identificou que os principais fatores de satisfação identificados em profissionais de enfermagem foram: o bom relacionamento interpessoal com a equipe, a valorização, o reconhecimento profissional, o fato de os profissionais gostarem da profissão e a autonomia na tomada de decisões⁸.

Observou-se neste estudo que a satisfação no trabalho estava associada com a religião católica ($p = 0,045$), a ausência de filhos ($p = 0,035$), a categoria profissional de enfermeiros ($p = 0,003$) e o setor de trabalho em unidades especializadas ($p = 0,005$). A religiosidade é fundamental no cotidiano da enfermagem, pois ajuda a entender os efeitos emocionais do processo de cuidar perante a finitude. Juntas, a fé e a religião funcionam como um ansiolítico sobre o morrer e a morte, deixando-a mais amena e não conclusiva^{25,26}.

Com relação a maior satisfação devido ao trabalho em unidades especializadas, a literatura indica que o trabalhador se sente gratificado e realizado quando atua nestas unidades, pela sua contribuição na recuperação da saúde dos pacientes, pelo reconhecimento ao trabalho

desenvolvido e pela oportunidade de atuar em equipe²⁷.

A satisfação com o ambiente físico e relações hierárquicas reduziram as chances de ocorrência de acidente de trabalho. Entretanto, ao se considerarem sexo, idade e tempo de experiência profissional, apenas as relações hierárquicas diminuíram, significativamente, tais chances. Isso significa que as características da supervisão e gerenciamento no trabalho influem na ocorrência de acidente de trabalho. Assim como os líderes podem influenciar positivamente, a cultura hierárquica também pode atuar na direção oposta²⁸. Além disso, a gestão pode exercer influência em fatores que promovem a segurança dos trabalhadores e dos pacientes, como a razão paciente-enfermeiro e a disponibilidade e uso de equipamentos de proteção individual e coletiva, fazendo com que os profissionais se sintam mais seguros e cometam menos falhas cognitivas no local de trabalho²⁹.

Uma investigação identificou que a percepção de clima organizacional desfavorável aumenta a ocorrência de acidentes do trabalho. Além disso, os trabalhadores que sofreram acidentes referiram menor satisfação ocupacional³⁰, confirmando os achados desta pesquisa.

Neste estudo confirmou-se que o ambiente hospitalar expõe os trabalhadores a diversas condições inseguras ou adversas que podem lhes causar acidentes, doenças ou insatisfações ocupacionais. Desse modo, fortalecer posturas relacionadas às boas condições de trabalho, à segurança e saúde no ambiente laboral é sempre importante para a redução dos acidentes e das patologias ocupacionais. Assim, os

trabalhadores terão melhores condições de saúde física e mental, o que contribuirá para melhor qualidade da assistência prestada aos usuários.

Este apresentou algumas limitações, como o tipo de instrumento utilizado, o qual foi escolhido pela viabilidade de aplicação diante do número de questões. Porém, observou-se durante a coleta de dados que os participantes encontravam dúvidas quanto ao significado de palavras como climatização e salubridade, razão por que foi necessário maior esclarecimento por parte dos pesquisadores.

Outro fator limitante foi o delineamento transversal, que restringiu o estabelecimento de relação epidemiológica da satisfação ocupacional como causa do acidente de trabalho. Assim, sugere-se a realização de mais estudos com vistas a avaliar a relação entre acidentes de trabalho e satisfação ocupacional, utilizando delineamentos longitudinais, para acompanhamento do trabalhador e determinação de causa e efeito do acidente e da satisfação.

CONCLUSÃO

Parte dos profissionais de enfermagem pesquisados sofreram acidentes de trabalho, e a média da satisfação desses trabalhadores foi alta, principalmente nas dimensões de satisfação intrínseca no trabalho e ambiente físico. Constatou-se que o tempo de profissão e o tempo de atuação na instituição apresentaram associação significativa com o acidente de trabalho.

As variáveis filhos, religião, categoria profissional e setor de trabalho

associaram-se significativamente com a satisfação em relação ao ambiente físico do trabalho. Chances significativamente menores de acidente de trabalho foram observadas entre os profissionais com alta percepção de satisfação ocupacional com as relações hierárquicas, independentemente de sexo, idade e tempo na profissão.

Torna-se premente implementar iniciativas que promovam a satisfação no trabalho hospitalar, sobretudo nas relações hierárquicas. Essas ações podem influenciar positivamente a prevenção de acidentes, a produtividade e a saúde física e psíquica dos profissionais da enfermagem e, por consequência, a qualidade final da assistência prestada.

Dessa forma, acredita-se que, com o conhecimento produzido por meio deste estudo, gestores e trabalhadores da enfermagem poderão compreender melhor as características da insatisfação no trabalho e sua influência na ocorrência de acidentes de trabalho. Assim, será possível produzir ações para evitar a insatisfação laboral e, conseqüentemente, o adoecimento e o acidente de trabalho entre os profissionais de enfermagem hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Silva LA. Saúde, trabalho e qualidade de vida na sociedade contemporânea: desafios e perspectivas. *Rev Movimenta*. 2017;10(3):555-6.
2. Huebra PM, Ribeiro CA, Crescencio LNP, Sampaio RMF, Silva RMGC, Martins WSO, et al. Condições de saúde mental e física do trabalhador. *Anais do IV Seminário Científico da UNIFACIG*; 2018 [citado em 2019 maio 01] nov 1-10. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/ind>

- ex.php/semiariocientifico/article/view/782
3. Organização Mundial da Saúde. OMS: empresas devem promover saúde mental de funcionários no ambiente trabalho. 2017 [citado em 2019 maio 01]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-empresas-devem-promover-saude-mental-de-funcionarios-no-ambiente-trabalho/amp>
 4. Porto JS, Marziale MHP. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(2):e57395. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.57395>
 5. Bezerra AMF, Bezerra KKS, Bezerra WKT, Athayde ACR, Vieira AL. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. *REBES.* 2015;5(2):1-7.
 6. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(2):495-504.
 7. Bordignon M, Monteiro MI, Mai S, Martins MFSV, Rech CRA, Trindade LL. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal. *Texto Contexto – Enferm.* 2015;24(4):925-33.
 8. Ozanam MAQ, Santos SVM, Silva LA, Dalri RCMB, Bardaquim VA, Robazzi MLCC. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. *Braz J Develop.* 2019;5(6):6156-78.
 9. Prochaska JO, Evers KE, Johnson JL, Castle PH, Prochaska JM, Sears LE, et al. The well-being assessment for productivity: a well-being approach to presenteeism. *J Occup Environ Med.* 2011;53(7):735-42.
 10. Santos SVM, Macedo FRM, Silva LA, Resch ZMR, Nogueira DA, Terra FS. Work accidents and self-esteem of nursing professional in hospital settings. *Rev Latino-Am. Enferm.* 2017;25:e2872. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1632.2872>
 11. Meliá JL, Peiró JM. La medida de la satisfacción laboral en contextos organizacionales: el Cuestionario de Satisfacción S20/23. *Psicologemas.* 1989;3(5):59-74.
 12. Carlotto MS, Camara SG. Propriedades psicométricas do Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23). *Psico-USF.* 2008;13(2):203-10.
 13. Hosmer DW Jr, Lemeshow S, Sturdivant RX. *Applied Logistic Regression.* 3rd edition. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons; 2013.
 14. Januário GC, Carvalho PCF, Lemos GC, Gir E, Toffano SEM. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2017;22(1):1-9.
 15. Nogueira FAS, Callou CR Filho, Mesquita CAM, Ilana IFA, Sousa ES, Bezerra FS. Satisfação dos profissionais da estratégia saúde da família no município de Fortaleza. *Saúde Pesqui.* 2019;12(1):151-8.
 16. Machado MH, Santos MR, Oliveira E, Wermrlinger M, Vieira M, Lemos W, et al. Condições de trabalho na

- enfermagem. *Enferm Foco*. 2016 (Spe);6(1/4):63-71.
17. Garbaccio JL, Regis WCB, Silva RMC, Estevo WG. Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar. *Cogitare Enferm*. 2015 jan-mar;20(1):146-52.
18. Rodrigues PS, Sousa AFL, Magro MCS, Andrade D, Hermann PRS. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. *Esc Anna Nery*. 2017;21(2):e20170040. doi: <https://doi.org/10.5902/2236583435056>
19. Santana LL, Sarquis LMM, Miranda FMA, Kalinke LP, Felli VEA, Miniel VA. Health indicators of workers of the hospital area. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(1):23-32.
20. Trindade LL, Grisa CC, Ostrovski VP, Adamy EK, Ferraz L, Amestoy SC, et al. Absentismo en el equipo de enfermería en el ambiente hospitalario. *Enferm Global*. 2014;13(36):138-46.
21. Faria LBG, Santos CTB, Faustino AM, Oliveira LMAC, Cruz KCT. Conhecimento e adesão do enfermeiro às precauções padrão em unidades críticas. *Texto Contexto – Enferm*. 2019;28:e20180144. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2016-0144>
22. Bledsoe BE, Sweeney RJ, Berkeley RP, Cole KT, Forred WJ, Johnson LD. EMS provider compliance with infection control recommendations is suboptimal. *Prehosp Emerg Care*. 2014;18(2):290-4.
23. Valim MD, Marziale MH, Hayashida M, Rocha FL, Santos JL. Validade e confiabilidade do questionário de conformidade com as precauções padrão. *Rev Saúde Pública*. 2015;49:87. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005975>
24. Velasco AR, Lima FB, Alves EA, Lima ABG, Santos PSSR, Passos JP. Ocorrência de acidentes de trabalho em saúde com exposição a material biológico. *Rev Enf Profissional*. 2014;1(1):37-49.
25. Kübler-Ross E. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes; 2012.
26. Góis ARS, Abrão FMS. O processo de cuidar do enfermeiro diante da morte. *Rev Enferm UFSM*. 2015;5(3):415-25.
27. Sacco TL, Ciurzynski SM, Harvey ME, Ingersoll GL. Compassion satisfaction and compassion fatigue among critical care nurses. *Crit Care Nurse*. 2015;35(4):32-43.
28. Lee MCC, Idris MA, Delfabbro PH. The linkages between hierarchical culture and empowering leadership and their effects on employees' work engagement: Work meaningfulness as a mediator. *Inter J Stress Manag*. 2017;24(4):392-415.
29. Louch G, O'Hara J, Gardner P, O'Connor DB. The daily relationships between staffing, safety perceptions and personality in hospital nursing: A longitudinal on-line diary study. *Inter J Nurs Stud*. 2016;59:27-37.
30. Souza LS, Rocha FLR, Mazzo LL. Clima organizacional e ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes em um hospital público do Estado de São Paulo. *Cad Bras Ter Ocup*. 2018;26(1):85-95.